

O DEGRAU E A ESCADA

Cena 1

(A cena decorre no patamar de um prédio de apartamentos, numa grande cidade. A manhã vai alta. Almeida, um jovem na flor da idade, está de saída para o seu exercício físico habitual. De caminho, chama Garrido, seu primo e colega de curso.)

ALMEIDA- (Alto, porte atlético, equipado a preceito, prime o botão da campainha. Cantarola enquanto espera. Toca de novo.)

GARRIDO – (Magro e esguio. Resmungando até ao rodar da chave na fechadura) - Ó pá, uma pessoa já nem pode dormir...!

ALMEIDA (Incrédulo, lançando o olhar para o interior da casa do colega e com expressão enjoada) O quê??? Ainda dormias?

GARRIDO - (Segurando a porta, entreaberta) E? É algum crime? Espera já sei, faz mal à saúde! (tom de ironia)

ALMEIDA- (Energético /Ignorando comentário) Mas não tínhamos combinado ir correr às 11h?

GARRIDO – (Bocejando longamente) Ó pá, deitei-me tarde...

ALMEIDA- (Expressão de desapontamento, dá uma volta sobre si) Estou a ver que andas a sair muito! Apanhas-te outra bebedeira?

GARRIDO – (Esfregando os olhos e o rosto com ambas as mãos. Mordaz) Não...Foi só um xaropezinho para dar gás, ahah Foi grande festa ontem: muita bebida, tabaco e mortalhas à borla e claro, muitas miúdas (faz posição de engate)! Estava lá o pessoal todo, só faltava o "senhor certinho" (ao mesmo tempo que se endireita) Perdes sempre o divertimento todo, és um "cortes"! Não sabes o que é boa vida.

ALMEIDA- Pois, estou mesmo a ver. Continua assim que vais ver o que a boa vida te reserva! Mas quem sou eu para te pregar moral? Anda mas é daí que esta corrida vai-te acordar e ajudar a queimar isso.

GARRIDO – (Voltando a segurar a porta). Ó pá, vai sozinho. Está dar um programa na televisão e eu quero ver.

ALMEIDA- (Metendo o pé, impedindo a porta de bater) Ah...Percebo. Tu nem à cama foste. Caíste no sofá, adormeces-te...

GARRIDO – Até vires aqui fazer-me perder tempo! Desiste! Tu és o saudavelzinho mas eu é que facturo com as miúdas!

ALMEIDA (Combativo)- Não levas nada a sério é o que é! Não podes faltar mais às aulas sabes bem disso...

GARRIDO . Um dia não são dias, pá. Aproveita o momento! (dança como se estivesse na discoteca)

ALMEIDA – Tu sabes muito bem que essa vida te prejudica a saúde. Olha para a tua cara? Precisas de te mexer!

GARRIDO - (Gozando) Sério! Isso é o que tu dizes. Cá para mim desporto leva-se na desportiva.

ALMEIDA - (Argumentativo, lançando o trunfo) Ok. Se queres continuar assim é contigo, mas depois não venhas queixar-te que te sentes fraco e não te consegues concentrar nos estudos. (Voltando as costas): Só espero que abras os olhos!

GARRIDO – (Enfadado, despede o colega): Queres que te chame o elevador?

(Almeida ignora a provocação e desce as escadas de dois em dois degraus, sem olhar para trás).

Cena 2

(A cena decorre no jardim da Praça de Francisco Sá Carneiro. Garrido observa Almeida a jogar à bola com o neto, Pedro, e outros miúdos. Garrido encontra-se sentado num banco com uma expressão de tristeza. Almeida vem na sua direcção).

ALMEIDA – (Correndo para o Garrido): Então, que cara é essa?

VELHO/GARRIDO – (Condescendente): Estava aqui a pensar...quem me dera poder ir para ali jogar.

ALMEIDA- (Consolando o velho): Podes fazer outras coisas...sabes que estas limitado.

VELHO/GARRIDO – (Olhando para si): No que me tornei! Tu estas ai viril que nem um jovem de 30 e eu estou acabado.

ALMEIDA- Oh! Tudo tem o seu fundamento, sabes bem! (dando palmadas nas costas)
Esta é na hora de comeres qualquer coisa.
(Almeida dá iogurte na boca ao primo e limpa-o)

GARRIDO – Obrigado! O que seria de mim sem a tua ajuda.

ALMEIDA – Podias ter-me ouvido mais que agora não precisavas de mim!
(Olhando para os miúdos) Tenho de chamar o Pedro porque ainda precisam de mim lá na empresa.

GARRIDO – Até reformado tens de ir lá?

ALMEIDA – Sabes como é, não há muitos licenciados na empresa e há coisas que ainda não fazem sem mim.

GARRIDO – Se não fosse esta reforma de invalidez ainda podia ir lá ajudá-los.

ALMEIDA – Já esta tudo muito diferente desde que sais-te... Tivesses tu acabado a licenciatura no tempo certo e agora recebias mais!

(Entretanto a bola é chutada sem controlo e vai rolando até parar aos pés de Garrido. Este faz um grande esforço para se debruçar mas sem efeito).

ALMEIDA – Não faz mal, eu apanho. Também está mesmo na hora de irmos. (Levanta-se, acenando) Pedro, vamos embora!

(Almeida empurra a cadeira de rodas de Garrido e seguem viagem...)